



88



VOCÊ SABIA?

Pedro de Pezarat Correia, em seu manual de geopolítica e geoestratégia, afirma que a modalidade estratégica da dissuasão consiste na consideração de que é mais importante impedir que o outro faça do que conseguir que o próprio faça. Isto é, passa por convencer o outro de que as vantagens por ele desejadas ou os benefícios que pretende conseguir com a iniciativa de uma agressão de sua parte não compensam os custos que teria de suportar em consequência da resposta a essa mesma agressão. A eficácia da dissuasão depende da capacidade militar, ou seja, da existência de meios para ameaçar o oponente, e da credibilidade, que é a capacidade de convencer o outro da disposição de empregar esses meios.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

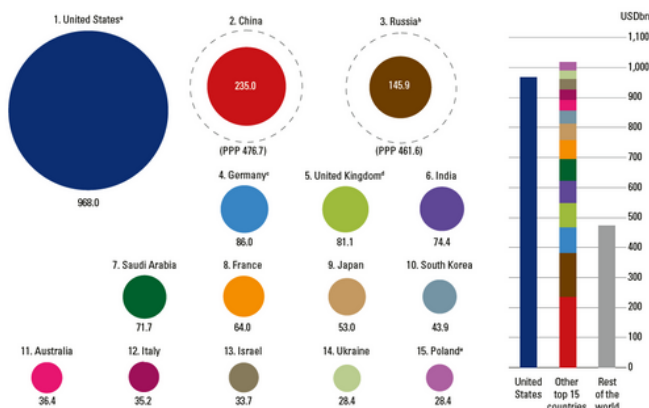
INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 88 - 14 DE FEVEREIRO DE 2025

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Investimentos mundiais em Defesa atingem novo recorde
- Eleições no Equador
- Inteligência americana prevê ataque israelense a instalações nucleares do Irã
- Grupo terrorista Estado Islâmico se reagrupa na Somália

Top 15 defence budgets (USDbn), 2024*



Maiores orçamentos de defesa do mundo

Fonte IISS - The Military Balance 2025

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra chega ao 1.086º dia. O noticiário sobre o conflito, nos últimos dias, foi dominado por acontecimentos políticos. Em uma atitude que pôs fim aos esforços que os norte-americanos vinham fazendo desde o início da guerra para isolar a Rússia no sistema internacional, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez uma ligação telefônica para o presidente da Rússia, Vladimir Putin. A conversa teve imensa repercussão, especialmente na Europa e na própria Ucrânia. O teor do diálogo foi revelado pelo próprio Trump em uma postagem em sua rede social. Segundo o relato do americano, os dois líderes teriam concordado que a morte de milhões de pessoas na guerra na Ucrânia deveria ser interrompida. Para isso, Trump e Putin teriam combinado que os dois países trabalharão juntos, em estreita colaboração, o que incluirá uma troca de visitas oficiais entre os dois chefes de Estado. Imediatamente após a divulgação da conversa, o secretário de Defesa dos EUA, em reunião com os ministros da Defesa da OTAN, fez uma avaliação dura das perspectivas da Ucrânia, afirmando que seria "irrealista" imaginar que o país poderá retornar às fronteiras que possuía antes do início da invasão militar russa, em 2014. Peter Hegseth acrescentou que os Estados Unidos não apoiam o objetivo da Ucrânia de se juntar à OTAN para garantir qualquer acordo de paz, e que o eventual envio de uma força de manutenção da paz, para assegurar um cessar-fogo entre russos e ucranianos, não poderia ser conduzido pela OTAN nem contar com a participação de tropas norte-americanas. Em reação às declarações do presidente e do secretário de Defesa dos EUA, França, Alemanha, Polônia, Itália, Espanha, Reino Unido e Comissão Europeia divulgaram uma declaração conjunta, afirmando que estão dispostos a "aumentar seu apoio à Ucrânia" e que permanecem comprometidos com a independência, soberania e integridade territorial do país diante da guerra de agressão da Rússia.

Fonte: Observatório da Doutrina

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito no Oriente Médio chega ao 496º dia. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em reunião com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, divulgou o plano norte-americano de tomar posse e evacuar a Faixa de Gaza, de modo a possibilitar o início da reconstrução do território devastado. De acordo com estimativas das Nações Unidas, a recuperação e a reconstrução da Faixa de Gaza exigirão mais de US\$ 53 bilhões (R\$ 306,2 bilhões). A proposta de Trump foi unanimemente rechaçada pelos países árabes do Oriente Médio e fortemente criticada por prever o deslocamento forçado dos habitantes da região, o que contribui para uma escalada das tensões que ameaça a continuidade do cessar-fogo em vigor entre Israel e o grupo terrorista Hamas. Na segunda-feira, dia 10, o Hamas ameaçou interromper a liberação dos reféns israelenses, alegando que Israel havia descumprido o acordo ao não permitir que toda a ajuda humanitária prevista entrasse em Gaza. Em resposta, Trump declarou que transformaria a região “em um inferno” caso todos os reféns não fossem libertados até sábado, dia 15 de fevereiro. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, também ameaçou retomar os ataques a alvos na Faixa de Gaza caso os reféns não fossem liberados até o meio-dia do mesmo dia. Paralelamente, o Exército de Israel entrou em prontidão. Na quinta-feira, dia 13, o Hamas recuou e anunciou que libertará três reféns no próximo sábado, conforme o acordo estabelecido.

Fonte - Observatório da Doutrina

INVESTIMENTOS MUNDIAIS EM DEFESA ATINGEM NOVO RECORDE

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS) divulgou seu relatório anual, o “Military Balance 2025”, com uma série de dados sobre os investimentos em Defesa de todos os países do mundo. A seguir, serão destacadas algumas das informações mais relevantes presentes no documento:

- Os gastos globais com defesa atingiram US\$ 2,46 trilhões em 2024, representando um crescimento real de 7,4% nesse ano. Antes disso, já haviam aumentado em 6,5% em 2023 e 3,5% em 2022. Todas as regiões, exceto a África Subsaariana, registraram crescimento real em 2024.
- Como proporção do PIB, os gastos globais passaram de uma média de 1,59% em 2022 para 1,80% em 2023 e 1,94% em 2024. (Para efeito de comparação, o Brasil investiu menos de 1,1% em 2024.)
- Entre 2023 e 2024, o gasto militar total da Rússia cresceu 41,9% em termos reais, alcançando US\$ 145,9 bilhões.
- A Europa teve um crescimento de 11,7% em termos reais em 2024. A Alemanha, em particular, investiu 23,2% a mais em defesa em 2024 em comparação ao ano anterior, o que levou o país a atingir o 4º maior orçamento de defesa do mundo.
- De modo geral, os gastos regionais na Europa cresceram mais de 50% em termos nominais nos últimos dez anos.
- O orçamento de defesa da China aumentou 7,4% em termos reais de 2023 para 2024.

Fontes: IISS - www.iiss.org

ELEIÇÕES NO EQUADOR

No último dia 9, ocorreu o primeiro turno das eleições presidenciais no Equador. O atual presidente, Daniel Noboa, e a candidata da oposição apoiada pelo ex-presidente Rafael Correa, Luísa Gonzales, passaram para o segundo turno. O resultado foi bastante apertado, com Noboa vencendo por apenas meio ponto percentual — cerca de 40 mil votos de diferença. O desfecho surpreendeu, pois a maioria das pesquisas apontava que Noboa venceria com relativa facilidade. Em sua primeira aparição pública desde o resultado do primeiro turno, Noboa declarou, em entrevista, que houve muitas irregularidades no pleito e, por essa razão, os resultados de algumas províncias não coincidiam com a contagem de observadores internacionais. Noboa ainda insinuou, sem apresentar provas, que o bom desempenho do partido de Gonzales, o Movimento Revolução Cidadã, seria fruto de um suposto vínculo com a facção Los Lobos, uma das mais perigosas do país. Em resposta, Gonzales publicou uma mensagem nas redes sociais exigindo, entre outras coisas, que o presidente respeite os eleitores do país e “responda pelos bens e recursos do Estado usados na campanha”, afirmando que crimes graves teriam sido cometidos.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/02/11/presidente-do-equador-denuncia-irregularidades-no-primeiro-turno-e-opositora-reage-respeite-os-equatorianos.ghtml>

INTELIGÊNCIA AMERICANA PREVÊ ATAQUE ISRAELENSE A INSTALAÇÕES NUCLEARES DO IRÃ

De acordo com a inteligência dos EUA, Israel provavelmente tentará atacar o programa nuclear do Irã nos próximos meses, em um ataque preventivo que atrasaria o projeto de Teerã em algumas semanas ou até meses. Entretanto, essa ação aumentaria as tensões no Oriente Médio e reacenderia a possibilidade de uma conflagração regional. Os alertas sobre um possível ataque israelense constam em vários relatórios de inteligência que abrangem o final do governo Biden e o início do governo Trump. Esses documentos indicam que Israel provavelmente tentará atingir as instalações nucleares de Fordow e Natanz, no Irã, nos primeiros seis meses de 2025. Autoridades americanas — tanto as que estão em exercício quanto as que já deixaram os cargos — familiarizadas com as informações de inteligência, declararam ao jornal The Washington Post que essa conclusão resulta de uma análise do planejamento de Israel após o bombardeio ao Irã realizado no final de outubro do ano passado. Esse ataque teria degradado as defesas aéreas iranianas e deixado Teerã vulnerável a uma investida subsequente.

Fonte: The Washington Post - <https://www.washingtonpost.com/national-security/2025/02/12/israel-iran-us-intelligence/>

GRUPO TERRORISTA ESTADO ISLÂMICO SE REAGRUPA NA SOMÁLIA

De acordo com o Comando da África dos EUA (AFRICOM), o braço somali do grupo terrorista Estado Islâmico se tornou o novo centro operacional e financeiro da organização. Autoridades locais estimam que haja cerca de 1.000 militantes sob seu comando. Nos últimos meses, um grande contingente de combatentes estrangeiros se dirigiu à Somália, formando uma força capaz de ameaçar alvos ocidentais. Além disso, o grupo se tornou uma fonte importante de financiamento para outros afiliados do Estado Islâmico ao redor do mundo. Refletindo essa realidade, em 1º de fevereiro, o presidente Donald Trump ordenou o primeiro ataque aéreo de sua presidência contra comandantes seniores do Estado Islâmico no norte da Somália. O ataque teve como alvo uma célula responsável por planejar ações externas, incluindo possíveis investidas contra interesses americanos e de seus aliados.

Fonte - The Washington Post - <https://www.washingtonpost.com/world/2025/02/09/somalia-islamic-state-puntland-terrorism/>



Para pensar...



“Não tenho necessidade de recordar-vos que o inimigo vencido e o paraquaiado desarmado devem ser sagrados para um exército composto de homens de honra e de coração”

General Osório